
DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA/UNILAB: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES

ANTONIO JHONATA DE OLIVEIRA LIMA(1)
EVALDO RIBEIRO OLIVEIRA(2)

Resumo

O estudo trata-se de um levantamento realizado sobre compreensões acerca da descolonização curricular, a partir das produções científicas escritas por discentes na componente curricular Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização dos Currículos, do curso de Pedagogia da Unilab. O objetivo é compreender as concepções e propostas de descolonização dos currículos realizadas por discentes. Para tanto, apresentaremos a componente curricular, as produções e análises dos artigos produzidos pelos discentes.

Palavras-chave: *Currículo, Descolonização Curricular, Produção científica.*

Abstract

The study is a survey carried out on data survey about curricular decolonization, based on scientific productions written by students in the curricular component Curriculum Educational Policies and Decolonization of the curriculum, of the Unilab Pedagogy course. The objective is to understand the concepts and proposals for the decolonization of curricula carried out by students. For that, we will present the curricular component, the productions and analyzes of the articles produced by the students.

Keywords: Curriculum, Curricular Decolonization, Scientific production.

(1) Bacharel em Humanidades (2017) e Licenciado em Pedagogia (2020) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). e-mail: lima.ajo2706@gmail.com

(2) Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (CE). Pertencente ao Instituto de Humanidades, nos cursos de Pedagogia e Humanidades. e-mail: evaldo@unilab.edu.br

Introdução

Os estudos inseridos na área educacional que envolvem a abordagem sobre o currículo pautam uma múltipla conceituação. Por sua vez, é crucial entendermos que não importa como o denominamos, esse documento é o conjunto de saberes que o corpo discente estuda. Contudo, ao olharmos para a sua origem, suas implicações e os agentes responsáveis por sua estruturação, entendemos que sua funcionalidade, assim como sua definição, é diversa e socialmente impactante (SACRISTÁN, 2013). A partir disso, o autor supracitado nos faz entender que o currículo pode ser enxergado como um documento institucional que rege uma quantidade significativa de conteúdos abordados durante os anos escolares, com o intuito de auxiliar o corpo estudantil a desenvolver habilidades necessárias para a atuação profissional e a formação humana, direcionando principalmente à consciência crítica. É estruturado por visões epistemológicas que guiam as metodologias e teorias conduzidas em sala de aula. Considera-se o currículo como uma ferramenta sem neutralidade em sua construção e atuação, além de defini-lo como elemento de poder e ideologia (SACRISTÁN, 2013).

Da mesma forma que o currículo é conceituado de modo diverso, a descolonização curricular pode ser vista por diversas óticas, e com inúmeras finalidades. Uma delas é o processo de incluir epistemologias na produção de conhecimentos, na condução do processo de ensino-aprendizagem e na própria

constituição curricular, pautando conflitos, confrontos, negociações, para produzir novos saberes (GOMES, 2012). A partir disso, o curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), propõe uma formação de profissionais que tenham o compromisso educacional de respeitar, valorizar e disseminar os princípios e valores advindos de uma cosmovisão africana e afro-brasileira (UNILAB, 2016a).

constituição curricular, pautando conflitos, confrontos, negociações, para produzir novos saberes (GOMES, 2012). A partir disso, o curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), propõe uma formação de profissionais que tenham o compromisso educacional de respeitar, valorizar e disseminar os princípios e valores advindos de uma cosmovisão africana e afro-brasileira (UNILAB, 2016a).

A construção desse artigo está baseada em uma pesquisa advinda da análise dos artigos científicos escritos na componente curricular acima citada, do período de 2018.1 e 2018.2, no curso de Pedagogia da UNILAB, onde quantificam cerca de vinte e quatro (24) produções, que tratam de diversas vertentes da descolonização curricular no ambiente educacional formal de Angola, Brasil e Guiné-Bissau e entre outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A partir disso, o aparato da pesquisa é bibliográfico (GIL, 2002, p. 44).

“POLÍTICAS EDUCACIONAIS CURRICULARES E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS”: ESTUDOS E AÇÕES

A UNILAB foi pensada através de uma abordagem fincada nas relações étnico-raciais, que integra diretamente a cooperação sul-sul a partir da ligação com alguns países cujo a língua oficial é a portuguesa, esses são: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

O curso de Pedagogia da UNILAB tem a missão de “[...] formar profissionais pautados pelo compromisso de respeitar, valorizar e disseminar os valores e princípios de base africanos e afro-brasileiros” (UNILAB, 2016a, p. 16). Portanto, suas ações pautam uma construção de saberes a partir do contexto no qual se situa, assim como sua Proposta Pedagógica Curricular (PPC):

Como a missão da UNILAB está atrelada a descolonização de saberes, fazeres e das relações sociais numa perspectiva de romper com os paradigmas e perspectivas racistas, sexistas e coloniais e na promoção do diálogo intercultural, a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Pedagogia da UNILAB aponta para um saber diferenciado, para um pensar e fazer críticos, criativo, antirracista, antissexista, descolonizante e inter-religioso (UNILAB, 2016a, p. 16).

Como fruto do pensamento contra hegemônico, anticolonialista e antirracista, que são resultados de construções epistemológicas e lutas sociais, o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNILAB carrega consigo o objetivo geral de:

[...] formar para o exercício da pedagogia, no sentido da produção e disseminação de conhecimento, na perspectiva de uma epistemologia da África e de suas diásporas, anti-racista e anti-colonial, promotora da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países que compõem a Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB, 2016a, p. 38). constituição curricular, pautando conflitos, confrontos, negociações, para produzir novos saberes (GOMES, 2012). A partir disso, o curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), propõe uma formação de profissionais que tenham o compromisso educacional de respeitar, valorizar e disseminar os princípios e valores advindos de uma cosmovisão africana e afro-brasileira (UNILAB, 2016a).

Dentre o coletivo de componentes curriculares que estruturam o curso e contribuem a cada semestre no processo formativo dos licenciandos e licenciandas, há uma que tem por nome Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização dos Currículos, que, no caso, é a partir dessa componente que surge a presente pesquisa. Quanto a sua ementa, de acordo com o registro na Proposta Pedagógica Curricular (2016a, p. 103), caracteriza-se por abordar:

Estudos das políticas educacionais e curriculares dos países da integração na perspectiva de descolonização curricular e política: Diretrizes educacionais; projetos de educação e projetos pedagógicos; política, planejamento, financiamento e legislação; Políticas étnico-raciais e educação; Currículos; Teorias curriculares e sociedade; Currículo e relação de poder; políticas curriculares; descolonização do currículo; curriculares decoloniais. Laboratório de práticas curriculares decoloniais e diagnósticos sobre políticas educacionais nos países da integração. (12 h/a) laboratório de prática.

Portanto, os conteúdos que são ensinados nessa componente curricular tratam sobre Teorias curriculares e sociedade, Teoria curricular e teoria crítica da sociedade:

elementos para pensar a escola, Currículo e relação de poder, as políticas curriculares, a descolonização do currículo, Currículo eurocêntrico, Superação do currículo eurocêntrico nos países da integração e Laboratório de práticas curriculares decoloniais.

Para cumprir a carga horária de 60h/a que a matéria ocupa no curso, nos respectivos semestres de 2018.1 e 2018.2, o docente encarregado tratou de conduzir leituras obrigatórias e complementares para o desenrolar das discussões em sala; questionar a nós mesmos e alguns conhecidos sobre a definição de currículo para auxiliarmos no processo de compreender a sua diversidade, especificidade e múltiplas funções, sendo utilizada a técnica de entrevista aberta, com o modo de apresentação sem definição prévia; fichamentos, dos textos explanados em sala, para edificar a leitura, reflexão e construção de pensamentos através da escrita.

Entendendo que a prática nas disciplinas não ocorre somente em forma de intervenções no espaço escolar, o educador propôs duas práticas na própria sala de aula: 1) Apresentações dos Laboratório de práticas curriculares decoloniais, onde grupos apresentaram a compreensão por currículo e como é elaborado um currículo na perspectiva de um grupo social, por meio de uma aula, com plano, que envolveu Currículo Indígena, Currículos Quilombolas, Currículos Feminista, Currículos Movimento Negro e Luta pela terra; 2) Elaboração de um artigo científico, individual ou em dupla, relacionado a temática da descolonização curricular, para contribuir

com a construção educacional a partir da pesquisa e auxiliar no processo de publicação realizada pelos discentes. A partir da prática número 2, nos semestres de 2018.1 e 2018.2, é que parte a inquietação do trabalho aqui escrito. Por conseguinte, nesse momento, passaremos a discutir o que as duas turmas entendem por descolonização curricular, já que essa é um dos aspectos propostos a estar presente na produção acadêmica; e quais as propostas realizadas pelo corpo discente, entendendo a existência do debate da descolonização curricular e em quais temáticas os artigos direcionaram seu foco.

A DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CONCEPÇÕES E PROPOSTAS PESQUISADAS PELOS DISCENTES

Existem diversos teóricos que debatem acerca da temática que diz respeito ao currículo e ao seu processo e propostas de descolonização, definindo diferentes conceitos e posicionamentos ideológicos. Pensando nessa inquietação, realizou-se um levantamento teórico do que o corpo estudantil que cursou a componente de Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização dos Currículos, no ano letivo de 2018, pensa sobre o conceito de currículo, de descolonização curricular e qual a proposta nesses moldes que esses sugerem para pôr em prática, visando uma melhoria do processo educacional básico. Tudo isso sendo enraizado em estudos realizados sobre as teorias curriculares e descolonização do currículo no curso de Pedagogia da UNILAB.

Quantificando um total de vinte e quatro produções, onde treze são do semestre de 2018.1 e onze condizem ao 2018.2 que, ao total, foram escritos quatro em duplas e vinte somente com um(a) autor(a). Todos os artigos determinam a definição da ferramenta curricular no espaço institucional e propõem uma abordagem de descolonização desse, que são estruturados de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e apresentam extensão textual que classifico como de fácil compreensão, que cumprem seus objetivos, sem exceção nenhum dos textos. Para tanto, as considerações iniciais sobre esses advêm de um processo de estudo teórico fincado em alguns autores e autoras que publicam estudos na área que compreende o currículo e sua descolonização, ocorridos dentro e fora da componente supracitada.

Quando um estudo teórico inicia uma proposta de descolonização do currículo ou efetivação dessa, seja em qual âmbito for, é necessário a delimitação exata do que se entende sobre, em uma ampla dimensão, para seguir na discussão. Não se diverge quando realizado um levantamento nas produções das turmas. Comumente as intelectuais estabelecem o conceito base de currículo como um documento que é responsável por determinar os conhecimentos escolares que serão a pauta de discussão nas aulas, sendo visto com cunho político e social, que historicamente exerce um poder institucional e que é construído por uma coletividade de pessoas que comumente são externas aos espaços escolar e, principalmente, impõem um conjunto de conhecimentos que excluem

os diversos saberes específicos que circundam o espaço da escola, fazendo com que haja uma descontextualização dos conteúdos curriculares.

À vista disso, surgem as diferentes visões conceituais sobre a descolonização curricular, sua importância e o recorte dessa, sendo justificada implicitamente por uma necessidade de integração de novos saberes no currículo, descentralizando o conhecimento colonizador, mas não o excluindo. Para tanto, os vinte e quatro trabalhos definem, seja de modo explícito ou implícito, uma definição de descolonização do currículo, estipulados de modo a que adjetivaram essa ação em diversos sentidos. Essas conceituações não necessariamente definiram-na em uma só caracterização, algumas utilizaram até duas.

Condizentes aos treze artigos do semestre de 2018.1, as perspectivas que mais enquadram a descolonização curricular dizem respeito ao sentido de inclusão/inserção e reformulação, determinando, por exemplo, que a descolonização curricular, segundo a estudante (3-A)(3), pode ser vista como “possibilidade de haver novas formas de ensino-aprendizagem, incluindo os saberes da comunidade no espaço escolar, para fugir do uso exclusivo do livro didático no ensino, concomitante essa estabelece uma visibilidade aos Ao realizarmos uma leitura sobre as produções construídas no semestre de 2018.2, há um forte entendimento a

(3)O Anonimato é algo que foi adotado, assim optamos pela nomeação de “estudante”, que são classificados por números, não dados em sequência alfabética correspondente ao semestre que essa(e) cursou a componente curricular, sendo “A” para designar o 2018.1 e “B” para referir-se ao 2018.2.

respeito da descolonização curricular representar mudança, e isso evidencia-se quando o estudante (11-B) afirma em seu artigo que “a descolonização curricular é uma ação de luta profunda contra as marcas eurocêntricas deixadas na sociedade e nos currículos das escolas. Assim, ela serve como elemento fundamental para mudar o cenário curricular brasileiro, que, conseqüentemente, implica na descolonização de mentes e corpos”. A inserção, assim como no semestre acima citado, fez parte do entendimento coletivo dos estudantes, principalmente do estudante (5-B) que “se considera um elemento de forte influência que é capaz de desconstruir o pensamento hegemônico instaurado há anos nos currículos. Tem a capacidade de inserir nas escolas um debate que comumente não é realizado, e que muito é considerado como crucial. Logo, a descolonização curricular pode quebrar o ciclo de manutenção do racismo no próprio espaço escola, e passar isso aos diversos âmbitos sociais”. E, por fim, destaca-se também o rompimento, no qual a “descolonização curricular é uma ferramenta de enfrentamentos, institucionais e sociais, que articula um rompimento de uma ideologia hegemônica que exclui pensamentos de determinados grupos sociais” (Estudante 2-B) A partir do pensamento dos estudantes e intelectuais que se fazem presentes no curso de Pedagogia da Unilab, pode ser declarado que a descolonização curricular é um processo de inovação no espaço da escola, tendo a função de incluir pensamentos que, por conta da colonização, não estão no âmago do documento, por motivos de que o currículo é uma ferramenta escolar que detém

poder e, ao mesmo tempo em que evidencia um estudo na ótica de um pensamento, exclui outro (PACHECO, 2000). Então, a superação, advinda pelo rompimento dessa forma de pensar é uma outra caracterização forte da descolonização, que auxilia no processo de reformulação epistemológica dos conteúdos curriculares, que inserem no pensamento discente uma noção real das patologias sociais que circundam a sociedade e potencializa a condução do ensino-aprendizagem enraizado em práticas pedagógicas que contextualiza e reconstrói o documento que pode ser equiparado ao coração do corpo escolar (MOREIRA e CANDAU, 2007).

Dados os entendimentos acerca da noção de currículo no espaço da escola e a descolonização desse, os estudantes são levados a sugerir propostas de intervenção para que haja o fenômeno da descolonização nos documentos curriculares. Assim, os vinte e quatro (24) artigos analisados apresentaram as seguintes propostas nos temas, em 2018.1: Currículo quilombola- valorização cultural em meio a estruturas dominantes de poder; Um currículo feminista: relações de gênero nos currículos, rompendo com os modelos tradicionais; Descolonizando o currículo de matemática: uma experiência da etnomatemática; O ensino da comunidade quilombola na Serra do Evaristo; Descolonização do currículo: discutindo currículo na escola EEF José Neves de Castro; A literatura infantil afro-brasileira como instrumento de descolonização no currículo tradicional, partindo das series iniciais; Descolonização do currículo e a literatura infantil afro-brasileira; Cultura afro-brasileira: a

disciplina de história como ferramenta educacional, ensino e aprendizagem sobre os elementos de autoafirmação da negritude na escola; As diversidades culturais escolares como possibilidade de descolonização do currículo; Descolonização do currículo nas escolas públicas: um ensaio sobre o uso da capoeira na escola de ensino fundamental Francisco Januário da Costa, Redenção-CE; Descolonização dos currículos: práticas pedagógicas para a implementação de um currículo com elementos do afrocentrismo; Descolonização do currículo na Guiné-Bissau; e A descolonização do currículo nas escolas do ensino de base em Angola.componente curricular, sendo “A” para designar o 2018.1 e “B” para referir-se ao 2018.2.

Já as temáticas que propõem uma descolonização curricular em 2018.2 são: Descolonização do currículo e a aplicação da lei 10.639/03 na contação de história na educação infantil; As relações étnico-raciais como elemento para a descolonização do currículo: uma breve discussão; Descolonização do currículo: desafios e novas perspectivas para implementação do ensino de arte na Guiné-Bissau; Influência do currículo na formação de cidadãos críticos, autônomos e criativos de forma para além do mercado de trabalho; Descolonização do currículo: um olhar voltado para a importância e necessidade do ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica e os desafios a serem superados; Guiné-Bissau desafios do processos de descolonização do currículo: um olhar da experiência do ensino fundamental; Ensino superior em Angola: a necessidade de uma descolonização do currículo; Descolonização do currículo: com o

intuito de promover ações voltadas para as relações étnicos raciais; Descolonização do currículo como meio de promover a igualdade de gênero; Descolonização do currículo: desafios e novas perspectivas no pensar currículo da escola do quilombo da Serra do Evaristo; e Educação, currículo e a descolonização dos corpos e mentes.

Destes, inicialmente destacamos a estudante (4-B) que “propõe uma descolonização curricular para haver uma mudança na postura profissional do/a pedagogo/a, nos conteúdos inseridos no currículo”, evidenciando a importância do curso de Pedagogia ser permeado por discussões como as relações étnico-raciais e de gênero, como afirma a estudante (9-B), no qual propõe “inserir os debates sobre igualdade de gênero nas escolas, pois, a descolonização do currículo é capaz de promover mudanças reais na sociedade, pois as relações de poder que envolve a desigualdade de gênero são construções perpetuadas e naturalizadas ao longo dos anos, fazendo com que a mulher seja vista como um objeto a ser possuído por um dono. Ou seja, essas construções são passivas de mudanças e se muda, e sem dúvidas a educação é o melhor meio para que isso ocorra. Construir uma educação que trabalhe a equidade e a igualdade entre meninos e meninas, mostrando que ambos são capazes intelectualmente, são sujeitos possuidores de sentimentos e que chorar é normal. Pensar em uma educação que até use os contos de fada na escola, mas que pense em como, a violência de gênero é naturalizada e romantizada nesses contos”.

As produções não se restringiram somente ao âmbito da educação no território brasileiro, alguns países do continente africanos foram apontados como alvos para o processo de descolonização dos currículos permear, como pesquisou a estudante (A-12), que expôs a proposta de descolonização dos currículos de Guiné Bissau, apresentando como fator crucial, pois é preciso melhorar o ensino, que “atualmente é fomentado por incentivos internacionais, que muito põem na construção curricular os interesses coloniais. Portanto, é necessário haver uma reformulação curricular, começando por incentivo do próprio governo nacional, para integrar nos documentos escolares as epistemologias do próprio país, valorizando a cultura, os costumes e as riquezas geográficas e epistemológicas”. Chegando a propor a inserção de conhecimentos específicos populares para a descolonização: “A inserção de uma arte guineense (Taka-tchur) nos currículos de arte nas escolas de Guiné Bissau, visando a fortificação das identidades étnicas dos bissau-guineenses, o rompimento do pensamento unilateral que a população tem com relação a arte e a arte africana e a valorização dos próprios saberes locais e inserir esses no espaço escola, uma vez que a escola em GB é permeada fortemente pelo pensamento eurocêntrico nos seus currículos, assim como no território brasileiro” (estudante 3-B).

Tais propostas não se restringiram somente a Educação Básica nos países africanos, Angola recebeu atenção quanto a seu currículo no Ensino Superior, uma vez que a autora (7-B) afirma que “há a necessidade de uma recontextualização do ensino [de Angola]

levando em consideração as temáticas necessárias para as mudanças socioeconômicas e culturais existentes no país e o tipo de cidadãos é necessário formar para o desenvolvimento, deixar de lado todas as metodologias tradicionalistas colonizadoras (não se referindo ao método tradicionalista em si, mas a uma parte que ainda acarreta marcas da colonização) ainda presentes na academia, implementar outras metodologias que não sejam somente a tradicional, intercalar os métodos avaliativos implementando novos métodos avaliativos que não sejam somente as provas escritas e orais e acima de tudo deixar de se focar só na produção autores clássicos Ocidentais que muitas das vezes não se aplicam a realidade e se se aplicam não são contextualmente bem colocadas, a produção de pensamentos de temáticas locais pela academia é necessária para uma descolonização do currículo em Angola”.

A partir desses, e de muitas outras propostas de descolonização curricular, temos respaldo para afirmar que a educação, seja no Brasil ou em países lusófonos do continente africano, há uma necessidade de repensar o a estrutura curricular em que a educação básica e superior está embasado, uma vez que, de acordo com o semelhante processo de colonização que esses territórios enfrentaram, cabe propor uma educação que seja despida dos moldes coloniais que aprisiona mentes, corpos e epistemologias, conseguindo permear as camadas sociais e estabelecer pensamento que deturpem os saberes que circundam uma educação não-formal, em detrimento de uma educação formal. Assim, os artigos escritos na

componente curricular, além de apontarem para uma necessidade de haver a descolonização dos currículos, direciona, para diversos âmbitos, onde esta deve acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica teceu uma ampla abordagem sobre as produções científicas que estão acontecendo a partir da componente curricular de Políticas Educacionais Curriculares e a Descolonização do Currículo, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no qual carrega consigo uma base formativa pautada em uma afrocentricidade no currículo. Para tanto, evidenciou-se conceitos de currículo e descolonização curricular para explicar os artigos que, além de discutirem, de diferentes pontos de vista essas temáticas, realizam uma construção conceitual para o desenvolvimento prático da descolonização dos currículos, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, no Brasil e em países da integração lusófona.

O texto deixa contribuições teóricas para as áreas de estudo do currículo e da descolonização curricular, ao mesmo tempo que carrega consigo a missão de valorizar as produções de conhecimento a respeito de pensamento contra hegemônicos, que anseiem subverter o modelo educacional, rompendo as hierarquias sociais e raciais construídas, e incluir saberes externos a escola, para incorporar nos currículos que o corpo estudantil, seja em qual faixa etária estiver, carregam consigo um acúmulo de conhecimentos advindos de uma educação informal e não-formal.

Portanto, através desse artigo, põe-se em evidência a necessidade de repensar a matriz curricular, para efetuar uma mudança nesse documento, com intuito de melhorar a educação e superar as marcas coloniais que assolam o espaço de educação formal, que acaba por excluir pessoas e epistemologias, concomitante coloniza corpos e mentes. Resultando, no Brasil, em uma manutenção da hierarquia racial que alimenta o pensamento racista na sociedade; e nos países da integração, em um afastamento epistêmico, que insere no âmbito educacional um distanciamento do conhecimento da própria cultura, além de deturpa-la e trata-la como vazia de embasamento científico.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>>. Acesso em 06 de jul. 2019.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: *Indagações sobre currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 17-44, 2007.
- OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, n 18, p. 28-47, 2012.
- PACHECO, José Augusto. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização?. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 73, p. 139-161, 2000. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/873/87313697010/>>. Acesso em 06 de jul. 2019.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, p. 16-37, 2013.

UNILAB. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena (Versão 2). Redenção/CE, 2016a. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf>> Acesso em 07 de mai. 2019.

UNILAB. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – Bacharelado Interdisciplinar. Redenção/CE, 2016b.
